

A ESPERANÇA.

JORNAL DE INSTRUÇÃO E RECREIO

Redactores diversos

Anno I.

Desterro, 1 de Setembro de 1867.

N. 6.

A ESPERANÇA.

Esperança.

I.

Candida flôr do céu, é a esperança o brilho da virtude da fé, e a nossa companheira nas lides do trabalho e da applicação.

E' o canto vivo da immensidade que se derrama em flôres pelo espaço coberto de harmonias, e n'um sorriso anima a juventude, lhe encorajando os seus maiores e mais sublimes sentimentos.

E' o encanto do futuro, que se deixa ver para caminhar-mos.

—Luz mimosa e irradiação que habita os céos, como vida do espirito do homem e salutar riso dos anjos quem não a sente e ama, quem não a quer e estima?

E' a esperança o que devemos abraçar. Luz grandiosa, é tambem aquella verdade sublime que nos legou Jesus Christo para nossa segurança.

O céu a despede sempre em almo segredo ao peito de infelizes, cujas magoas desta vida se trocam para logo em palmas de consolo; a manda divina, porque só a Divindade renasce o ser, e o torna melhor.

—O mundo parecia triumphar do infortunio, o infeliz que via sua idéa se affastar d'esse encanto da immensidade; e para quem a esperança estava quasi extincta, decahia na crença, na luz e na verdade; tudo se ia acabar para elle; diante de seus olhos tinha só o abysmo, porem Deus o escuda e salva-o pela esperança.

Vem companheira docil do espirito do homem, chave unica que nos abrirá o templo da perfectibilidade; vem, meo peito só suspira e eu quero a tua luz; minh'alma procura viver da tua chamma; almeja-a eternamente; não a deixes vacillar nas sombras do mundo.

II.

Que tristeza para mim faltando ao coração a braza que explendia!.. ver-me só e sem luz eu que tanto a abraçava. . . nunca, oh! nunca. . . jamais o meo coração se veja nas trevas, e se alguma vez estiver immerso nas sombras, d'ellas compassiva me rouba. Sim, esperança, serás para mim compassiva, jamais me faltes, meiga estrella d'infelizes. . . que minh'alma seja protegida por ti e o meo coração viva sempre no céu das tuas graças! . . tu serás o meo amparo, meiga estrella tu brilharás sempre para mim.

Quanto aneio nas vezes que de mim tu foges; que gloria, que luz e que magia se de ti me inflammo!

Jamais te succeda essa crença, á que os homens de imaginação se propendem, e cujos effeitos peiores que a indifferença os tornam sem acção, e se define: soffrendo a mesma morte o algoz e a victima, ou as scenas que faltam de esperança, e cada vez mais se acabam.

Oh! o desalento é o caminho do tedio e o precipicio maior da vida juvenil, é a imagem do mal e da desgraça.

.. . . .
Tu, filha de Deus, brilharás sempre para mim.

Vé! quem se prostra para receber a tua luz: escuta quem te supplica — aqui estou, lança e envolve da tua chamma aquelle, que aneio eternamente por ti!..

Eu sou filho sobre a terra, tu és filha lá no céu: és mais do que eu porque inflammas sobre um throno divino, comtudo me prostro e te supplico claridade; a tua luz é vida e sem ella como se caminhar nas sombras do mundo: de certo esperança sem um guia eu não andarei seguro e... só todo o esforço me será baldado.

Scintilla-me, por piedade — Deos está junto de nós, Elle ouve minhas préces e não consentirá que tu te afastes de mim... Deus te está agora vendo como a todos!..

Vêm, esperança, a descrença é só filha do desprezo á tua luz, que se rouba enristecida ao peito, que desama: é filha de um estado duvidoso, que pouco e pouco se limita sem pejo ás trevas da existencia, cujo fim lhe explica o tumulo... a descrença sopra-nos o anjo das trevas: porem eu te rogo e melhor que ninguem, sabes se sou sincero, Deus é que é a immensidade, mas tu, esperança, inflammas de continuo sobre seu throno Augusto.

Silvio.

BATALHA DE MARENGO.*

(14 de Junho de 1800.)

Bonaparte, que jamais se-esquecia das qualidades de grande capitão, ostentou-as nesta occasião, como sempre, obrando prodigios de valor.—

O rio Bormida atravessa a terra entre a pequena aldêa de Marengo, e Alexandria, onde estavam os Austriacos acampados. Sábido estes da cidade ao romper do dia, e transpondo o Bormida debaixo do nutrido fogo da parte dos Francezes, desinvolveram as suas linhas no campo, e marcharam directamente contra o general Victor, que estava postado diante de Marengo. Estava elle do outro lado de um profundo riacho, e ahi sustentou o impelo do inimigo por mais de duas horas com firmeza de veterano; porém, opprimido pelo numero, ia já perdendo as forças, quando chegou o general Lannes e reintegrou a peleja. Alli, separadas pelo riacho, permaneceram as infantarias mosqueteando-se de parte a parte, ao passo que a artilharia, postada a tiro de pistola, abria nas fileiras contrarias uma brecha que era logo preenchida por novas victimas.

Victor e Lannes junctos não podiam sustentar o choque de duzentos canhões e das numerosas tropas Austriacas: aquelles dois herôes foram pois obrigados a recuar até a segunda linha. Esta foi tambem forçada depois de vigorosa resistencia. As forças de Victor, exhaustas por quatro horas de combate, cederam finalmente o passo, debandaram-se, e fugiram para o lado da divisão de Lannes, que se-via obrigado a sustentar só todo o choque da batalha.

Vendo Lannes que tudo pesava sobre si, poz em practica um d'aquelles prodigiosos exforços que o tornaram notavel em momentos de perigo: mandou formar quadrados, e começou a recuar lentamente. O exercito

Austriaco moveu-se em massa sobre elle, enquanto oitenta canhões lhe-metralhavam constantemente as fileiras. Ainda assim, elle sustentou firmes os seus soldados contra o combate da cavallaria, e a carga dos oitenta canhões. Quando se-via apertado demais pela infantaria, elle detinha-se, dava uma carga de bayoneta, e recomeçava sua lenta e heroica retirada. Assim combateu elle durante duas horas recuando apenas duas milhas em todo esse tempo, deixando o campo juncado de mortos e feridos.

Mas, nem a sua força, nem força humana alguma, poderia por mais tempo sustentar o choque da infantaria Hungara, as cargas da cavallaria imperial, e o fogo de oitenta canhões: começavam pois os seus quadrados a romper-se e a fugir, e o campo estava cheio de fugitivos, que exclamavam: « Estâ tudo perdido: salve-se, salve-se quem poder! » —

Entretanto Lannes, invencivel até a ultima, incapaz de sustentar-se, e não querendo fugir, animava ainda os soldados que lhe-restavam, e os via cahir sob o fogo destruidor do inimigo. Elle e a guarda consular em quadrado moviam-se pelo campo como cidadella viva, e antepunham ao inimigo uma muralha de ferro, detraz da qual Bonaparte procurava reorganisar o exercito dispersado.

Desde o amanhecer até as tres horas da tarde tinha durado a peleja com incrível furor, mas a essa hora appareceu a vanguarda da columna do general Desaix, avançando a marche-marche, com as bandeiras despregadas.

Logo depois do começo da batalha Bonaparte mandára a Desaix os seus ajudantes de campo, para que viesse em seu auxilio; porém, como desde o amanhecer o ribombo da canhonada de Marengo repercutira ao longe, ouviu-a o herôe do Egypto e appressado poz-se em marcha; mas suspeitando que estivesse nos campos de Marengo o inimigo, que antes estivera nas proximidades de Novi, mandou que Savary corresse a este ponto afim de verificar si ainda ahi se-achava o inimigo. Como viesse a saber que eram verdadeiras as suas conjecturas de se elle achar em Marengo, para este lugar moveu o exercito, e tinha já caminhado algumas milhas quando encontrou os ajudantes de Bonaparte que iam em sua procura. Mandando os seus proprios ajudantes em bons cavallos avisar a Bonaparte de sua approximação, incitou os seus soldados a marcharem mais rapidamente.

* Trad. da Gram. Ingl. de Ch. Badois.

Quando chegou ao campo viu o exercito Francez recuando em quasi debandada. Não podendo por mais tempo conter a sua impaciencia, e apartando-se da columna, esporeou o cavallo, e correu até e logar onde estava Napoleão. Os generaes reunidos intão em concelho, eram pela maior parte de opinião que se procedesse a uma retirada.

— « Que pensais a este respeito ? » — perguntou Napoleão a Desaix. Este, olhando para o relógio, respondeu : — « Esta batalha está perdida, mas apenas são tres horas, e ainda ha tempo de se-ganhar outra. »

Satisfeito com uma resposta que tão bem correspondia ao seu modo de pensar, Napoleão ordenou-lhe que avançasse com os seus seis mil homens, e que com elles fizesse frente a todo o exercito Austriaco, enquanto o mesmo Napoleão reunia as tropas dispersas.

Uma batéria de doze peças occultas rompeu fogo contra os Austriacos que avançavam, e antes que tornassem a si da surpresa, já Desaix cahia desesperadamente sobre elles. — « Corre, (disse elle ao seu ajudante de campo) e dize ao consul que estou carregando sobre o inimigo, e careço de cavallaria. » — Nessa occasião deram os Austriacos uma descarga de fusilaria sobre os Francezes, e Desaix cahiu morto com o coração varado por uma bala. A sua morte, em vez de desorientar os seus soldados, de tal sorte os infureceu, que lançaram-se ao mais denso do inimigo, como buscando vingar a morte do seu capitão.

Retumbava outra vez a batalha com redobrada furia ; porém a sorte d'ella foi determinada por uma carga repentina do general Kellerman à frente da sua cavallaria, que rompendo uma columna Austriaca de dois mil homens, tal estrago fez nella, que em breve todo o exercito Austriaco principiou a ceder o campo, e, vendo-se sem generaes, abriu em precipitada fuga e horrivel confusão. — « A' ponte ! á ponte ! » — exclamavam todos correndo para o Bormida. A cavallaria arrojava-se por entre a multidão, deitando por terra os fugitivos. Todos buscavam a ponte : cavallos e cavalleiros, artilharia e infantaria, precipitavam-se no rio, cujas aguas corriam tintas de sangue.

O general Austriaco Melas, que, ás tres horas suppondo a batalha ganha, se-recolhêra à sua barraca, viu-se obrigado a reunir os restos do exercito que fôra victorioso algumas horas antes, e fugia aghora derrotado. Nas suas linhas faltavam doze mil homens.

Perto de doze horas tinha durado a bata-

lha, e o sol no occaso allumiava o campo insanguentado.

A essa hora viu-se Savary, ajudante de campo e amigo de Desaix, vagando entre montões de cadaveres, em busca do de seu chefe. Incontrou-o por fim já despojado, cobriu-o com um capote de hussaro, conduziu-o para o quartel general do exercito.

Desaix salvára Bonaparte de uma perda ruinosa em Marengo. Si Grouchy tivesse procedido como Desaix, ou si Desaix tivesse estado em logar de Grouchy nos campos de Waterloo, outro teria sido o exito dessa batalha, outra seria a sorte do mundo depois d'ella.

Eduardo Nunesio.

A rosa e a borboleta.

O reino animal é de uma ordem muito superior ao vegetal. A borboleta é mais bella e mais bem organizada do que a rosa. Vedé a rainha das flôres formada de porções esphéricas tintas da mais rica cor, contrastada por uma folhagem do mais bello verde e balançada pelo zephyro ; a borboleta a excêde em harmonia de côres, de formas, e movimentos. Considerai com que arte são compostas as quatro azas com as quaes voa ; a regularidade de seu selim que a cobre como pennas ; a variedade de cores brilhantes ; seus pesinhos feitos para resistencia do vento em seu repouso, a enroscada tromba com que chupa o seu alimento no seio das flores, as antenas, órgãos delicados do tacto, que coroão a cabeça, e o tecido admiravel d'olhos com que é cercada, acima de dose mil. Porem, o que a torna superior á rosa, é, alem da belleza das formas, as faculdades de ver, ouvir, cheirar, saborear, sentir, mover-se, querer, emfim uma alma dotada de paixões e de intelligencia. E' para sustental-a que a rosa entreabre as pequenas glandulas de seu seio cheias de um calor e de um sabor e de um odor excellente ; e é para amparar os seus ovos collados como um bracelete a o redor de seus ramos que ella é cercada de espinhos. A rosa não vê nem ouve a criança que corre a apanhal-a ; porem a borboleta, pousada sobre ella, escapa a mão prestes a apanhal-a, sobe aos ares, desce, afasta-se, aproxima-se ; e depois de haver zombado do caçador, toma o seu vôo, e vai procurar em outras flores um retiro mais tranquillo.

(B. DE ST. PIERRE)

A. T. da Costa.

Cartas.

Tanto se tem extendido a moderna cortesia, que não só pelas acções, mas tambem pelas cartas se-manifesta, e as mais das veses

com grande desperdício de palavras e de tempo.

Conforme a pessoa a quem se dirige uma carta, assim se deve dobrar o papel, deixando-lhe maior ou menor tarja; assim se deve principiar a escriptura na terceira, na quarta, na quinta, ou na sexta linha.

Si a carta é de mero cumprimento, compõe-se toda de banalidades e palavrões; si tem por fim algum negocio, também muitas *etiquetas*, e phrases quasi sem sentido he-tomam a maior parte.

Não se dava o mesmo entre os Romanos. Nas suas cartas diziam o que era rigorosamente necessario, e às vezes era tal a brevidade d'ellas, que em só duas ou tres linhas se continham. Numerosos exemplos nos deixou Cicero, entre os quaes o seguinte me parece mais frisante quanto á brevidade.

Cicero Basilio.

—Tibi gratulor; mihi gaudeo: te amo; tua tueor, a te amari, et quid agas, quid que agatur, certior fieri volo, vale.—

—Dou-te os parabens, e folgo por isso; estimo-te e tracto dos teus negocios. Estima-me, e fase-me saber em que te occupas; e o que por ahí se-faz, Adeus.

Si hoje se-quisesse dizer o mesmo, encher-se-hia meia folha de papel com trabalho para quem escrevesse, e enfado para quem lesse. Porque se não hão de imitar os bons exemplos da antiguidade?

Eduardo Nunesio.

Os tres amigos.

(TRADUÇÃO E RESUMO DO APOLOGO DE HERDER.)

Tinha um homem tres amigos: dois lhe erão sobremaneira cáros, ao terceiro votava elle uma amizade secundaria, ainda que este lhe desse mostras de amizade sincera. Um certo dia, posto que innocente, foi elle accusado de um grande crime. Nesta adversidade recorreu aos seus amigos dizendo-lhes:—Uma grande accusação pésa sobre mim; quem d'entre vós, pois, quere-rá ir comigo para defender-me?—O primeiro d'entre estas escusou-se de não o poder acompanhar, retido por varios negocios urgentes. O segundo, mais sincero que o primeiro, o seguiu até as portas do palacio, mas de lá voltou temendo a ira do juiz. O terceiro, porém, com quem elle confára menos, entrou, fallou em seu favor, e mostrou sua innocencia com tanta convicção que o juiz o absolueu recompensando-o.

O homem tem tres amigos neste mundo, que são: o dinheiro, os amigos, e as boas obras. Vejamos como procedem elles na hora extrema quando Deus o chama ao Seu Tribunal: o dinheiro, seu amigo querido, o deixa sem demora; os amigos o seguem até as portas do tumulo, e de lá voltão para suas casas; o terceiro, porém, que foi talvez o que menos o importunou durante a vida, este amigo fiel e dedicado nunca o desampara, ao contrario segue-o até o throno do juiz, falla em seu favor, e alcança misericordia e graça.

G. R. J.

A'.....

A' luz de uns olhos que lanção chammãs, bebi tremendo raios de amor, porém, o doce, fugaz encanto foi breve, breve, bem como o encanta que a flôr mimosa nas folhas veste.

Porque foi breve?

E' que a ventura não é duravel; não são duraveis d'amor os gosos; é que os enleios que o peito sente ao ver da virgem, que muito se ama, o olhar sereno, doce, — rapidos passão.

A's vezes julga-se ter-se da taça que a vida encerra os méis suaves; julga-se mesmo ter da ventura o enlevo santo; julga-se ter de um porvir almo divos praseres; porém, mentira são taes enlevos, são taes praseres, são taes venturas; que a vida é cheia sempre de enganços, são sempre amargos também seos méis, e o pobre filho da desventura se sonha rindo, chorando accorda, n'um desespero que dilacera as fibras d'alma, a debater-se.

Então inquire à doce brisa: onde a ventura?

A' flôr mimosa também pergunta: onde os praseres?

E á borbolela que nas campinas alegre rôa também pergunta:—onde, as delicias som que te cercas, vaes encontrar?

E o tempo foge,....

Praseres da vida com elle se ausentão: deixando-nos tristes, co'a fronte pendida, e o peito arquejante e os olhos de prantos banhados, banhados....

E os olhos mimosos da virgem que se ama, se chammãs lançavão, nos lanção bem n'alma tristesas sem fim. — Quão rapidas passão!

Exemplo de Auctor moderno :

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13
 Dentro no antro escuro, na habitação do vicio,
 a noite, inda mais négra q' as nuvens da tormenta,
 cobre as morticças vãs da luz amarellenta,
 que ondeia crepitando suspensa do velador !
 Vejo empunhando as táças, em torno á meza esqualida
 tres vultos, que se móvem da luz aos movimentos ;
 cantam nefandas tróvas, e os lubricos accentos,
 as trevas, e o silêncio, lhe escutam de redór !
 (Thomaz Ribeiro, D. Jayme. C. VIII.)

NOTA.

Os versos de 13 syllabas tem a mesma composição dos de doze, com esta differença, que o primeiro quebrado é sempre grave, e nunca a sua ultima syllaba se-absorve na primeiro do segundo quebrado :

6 6
 Veja empunhando as táças, | em torno á meza esqualida
 tres vultos, q' se móvem | dá luz aos movimentos.

A respeito d'este metro diz o Sr. Freire de Carvalho no capitulo 3^o das suas *Lições de Poetica* : « Ignorámos sejam (estes versos) designados por algum nome particular : delles só temos encontrado exemplos em composições de poetas do Brasil., » e cita estes de José Basilio da Gama :

—Tu, q' os costumes nossos melhor, que ninguém pintas,
 Ensina-me o segredo, com q' das alma ás tintas.

Comtudo, no *Ensaio Biographico sobre os melhores Poetas Portuguezes*, por José Maria da Costa e Silva, encontra-se-lhes o nome de *Martellianos*, onde o Auctor, referindo-se a D. Diniz, se-exprime assim : «..... Parece o Poeta ter querido escrever em versos Alexandrinos, mas sahiram-lhe Martellianos. »

§ 13.º

No principio d'este capitulo ficou dicto que a todas aquellas especies de versos ainda se-podia acrescentar uma de versos de quatorze syllabas, os quaes me-parecem admissiveis, apezar de não estarem ainda auctorizados competentemente. Este o motivo que me-levou a compor os que ahi vão como exemplo. Quem quizer cultivar-os, cultive-os, porque eu, cá na minha obscuridade, me-vou dando regularmente com os que já estão conhecidos e cultivados.

Eis ahi regra e exemplo.

—Os versos de quatorze syllabas tem accentuadas a sexta e a decima quarta :

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14
 Passou-se a noite lugubre o horror da trovoada,
 Brilharam os relâmpagos na triste escuridão ;
 Mas veiu a manhã limpida, de rosas infeitada ;
 Dos passarinhos tímidos co'o cantico loução.

NOTA.

A composição d'estes versos é a mesma dos de 12 e 13 syllabas, com a differença de terem sempre esdruxulo o primeiro quebrado :

Eis surge o dia esplêndido | de glorias sempiternas,
 Em que o gigante Império | saúda a Independência.

Estes versos são longos de mais, e difficeis de compor-se por causa dos esdruxulos com que terminam todos os primeiros quebrados. Si alguém quizer dar-se ao trabalho de fazel-os, antes divida cada um d'elles em dois de seis syllabas, d'este modo :

Passou-se a noite lugubre
 No horror da trovoada ;
 Brilharam os relampagos
 Na triste escuridão ;
 Mas veiu a manhã limpida
 De rosas infeitada,
 Dos passarinhos tímidos
 Co'o cantico loução.

Melhor será ainda a estrophe, si constar de doze versos esdruxulos, graves e agudos, symetricamente dispostos, como nesta :

Sumio-se o sol esplêndido
 nas vagas rumorosas !
 em trevas o crepúsculo
 foi desfolhando as rosas !
 pela ampla terra alarga-se
 calada solidão !
 parece o mundo um túmulo
 sob estrellado manto !
 alabastrina lampada
 lá sobe a lua ! Em tanto
 gemidos d'aves lugubres
 soando a espaços vão !

{ A. F. de Castilho. }

Poemas.

A' M. R. dos A.

Só tu, Maria, co'um olhar podeste
 Encher meu peito de tam terno amor,
 Tu, que dos anjos és mimoso encanto,
 Tu, que do ceu és peregrina flor.

Tens, Mariquinhas, o olhar dos anjos,
 E o teu sorriso é o sorrir da flor :
 Tu és um anjo divinal, celeste,
 Que veio ao mundo me matar d'amor

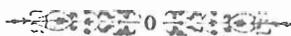
Mas, sempre esquiva, tu me foges, Anjo,
 Foges de ver a minha amarga dor,
 Foges, ingrata, sem lançar-me ao menos
 Um terno olhar, que me traduza amor ?

Não sou mendigo a mendigar thesouros,
 E nem tam pouco a mendigar favor ;
 Não sou mendigo a mendigar riquezas,
 Eu, Mariquinhas, só mendigo amor !

Mendigo embalde, pois fugir-te vejo
 Neste—alecrim—a que tu dás vigor !
 Nem um olhar tu para mim não lanças,
 Nem um sorriso, que me mostre amor !

Tu me desprezas... Mas qu'importa ? agora
 Choro a teus pés a minha amarga dor.....
 Tu, Mariquinhas, não me desprezes tanto
 O pobre hardo, que te vota amor !...

M. da C. Pereira.



Marilia.

E's linda !—Quero-te muito,
 O quanto póde querer-se
 Nos delirios da paixão
 Que em si não póde conter-se....
 Mas, ai ! não tens coração,
 Porque não sabes amar :
 Não tens de mim compaixão,
 Sabendo que um teu sorriso,
 Um teu suspiro, um olhar,
 São para mim paraíso,
 Si ha paraíso em se-amar.
 E's cruel—e em vão procuro
 Fugir de ti, esquecer-te,
 Não te-amar... —mas torno a ver-te,
 E amo-te mais por meu mal,
 Porque és um iman fatal
 Que me-atrai, que me-repelle
 Com força extranha....

Ai ! que sei

Que por te-amar corro a ti,
 Que por cruel me-repelles,
 Sem dó de mim que te-amei,
 Sem pena de mim que te-amo,
 Que bebo vida em teu riso,
 Que em teus olhares me-inflammo.

Mas eu fui louco em te-amar....
 Louco fui... mas ai ! não pude
 Evitar o olhar que illude
 Co'a doce melancholia :
 Triste ! que fui me-arriscar
 A' borda do precipicio,
 Entre prazer e agonia,
 Entre dores e alegria
 Que eu tinha no coração !...
 Tu és-me quasi um abysmo
 Que em mim produz a vertigem
 Com força de tentação ;
 Que me-ha de attrahir á queda
 Similhante a um cataclysmo
 Quê, em vez de prostrar um povo,
 Me-ha de prostrar a mim só !
 E tu me-verás prostrado
 Com o peito espedaçado,
 E tu me-verás sem dó !...

Sem dó ?—Que sim !—E's cruel ;
 Não has de olhar-me com pena,
 E da tua voz serena
 Em vez do mel da piedade
 Ha de reçumar sò fel !
 E que fel seria esse
 Que de teus labios corresse !...

*

Louco fui... e nas loucuras
 De uma vida de utopias
 Sonhei do céu as doçuras,
 Senti o que não sentias,
 O que nunca has de sentir,
 Que foi amor.... —Das venturas
 Pareceu querer se-abrir
 O cofre que raro se-abre....
 E eu folguei : mas não passava
 De um sonho do gozo immenso
 Que eu não devia fruir :
 E eu folguei, porque sonhava
 Inebriado no incenso
 Dos thuribulos de amor ;
 E eu folguei, porque adorava,
 E fui feliz....

Mas ai ! flor;

Não podes formar idéa
 Do quanto mo-ia pela alma :
 De martyrios que epopéa,
 Que flores do elhero odor,
 Que sentir de almas delicias,
 De beijos, e de caricias,
 De enleios, e de pudor !

Si o mesmo tambem sentiras
 'Naquelle tempo... ai ! que abrias
 O coração, e de anhélos
 Talvez o enchêras tambem,
 E aos sonhos de amor tão bellos
 Cedêras tu—por meu bem...

Mas nada sentiste ; e á vida
 Que aos anjos causára inveja
 Voltaste o rosto.... —Perdida
 Voo-me intão a esperança
 D'esse viver em bonança
 Que eu tinha na phantasia,
 Que eu ideára triança :
 É essa imagem fugidia
 Intão só me-revivia
 P'ra atormentar-me.... e a descrença
 Entrou-me por fim no seio
 Fatal, sem remedio, immensa,
 Como é o espaço, o futuro....
 E a chaga lavrou-me intensa
 Do coração pelo escuro,
 Que tão negregado estava
 Da dor que 'nellé fervia,
 Do amargor que reçumava

Pela esp'rança que o-deixava,
Pelo calor que fugia....

*

Mas amc-te ainda aghora
Co'a mesma paixão de outr' hora,
Inda que o não queiras crer ;
E amo-te mais por meu mal,
Porque és um imã fatal
Que eu já não posso esquecer....

Eduardo Nunesio.

Primeiro de Julho

Mais um anno esmorecido
Pelos sopros da amargura,
Vai nas azas da saudade
Sossobrar em furna escura,
Sem um raio de esperança,
Sem um tiso de ventura !

Já o sól deixando a terra
Se mergulha no oceano ;
Já os astros reaparecem
Sobre o céu azul e lhano ;
E da pallida existencia
Eu de menos conto um anno.

« Negras sombras, affastai-vos,
Que me morre o canto n'alma !
Suspirai, ondas queridas,
Nesta noite triste e calma !
De meus annos solitarios
• Embalai-vos, marcha palma !

Oh ! meu Deus ! que bellos sonhos
Eu não vi em meu porvir !
Que miragem feiticelra
Neste dia a me sorrir !
E hoje... a imagem da incerteza
No horizonte a transluzir !..

O meu triste natalicio
Vejo envolto na saudade,
Quando sinto o sacro fogo
Da florida mocidade,
Abrazar-me a fronte virgem,
Na sombria soledade !

Negras sombras, affastai-vos,
Que me morre o canto n'alma !
Suspirai ondas queridas
Nesta noite triste e calma !
De meus annos solitarios,
Embalai-vos, marcha palma !

Julia M. da Costa.

Charadas.

Quando á expirar estava prestes
O Redemptor da humanidade
Esta palavra dirigio
Ao Summo Pai da immensidade. 2

Esta agora, charadista,
Vai na musica procurar 1
Vida dá á quem respira 1
E quem póde isto negar ?

Filha era d'um rei d'Argos
E que foi por Jove amada,
E que sob o nome de Isis
Foi no Egypto adorada. 1

CONCEITO.

Eis o nome d'um mancebo
De talentos adornado
E que nas columnas da *Esperança*
Tem escriptos publicado.

Da bondade a doçura não conheço
Pois fereza possui qual leõa 1
Se um O lhe accrescentares por momento
Assim farás quando chamares a pessoa 1

N'harmonia tambem tenho minha parte 1
Assim fazia a linda e casta Armia
Quando as cartas do amante recebia 2
P'ra ligar dous extremos faz-me a arte. 1

CONCEITO.

Tão terrivel foi-lhe o fado
Que nascendo na Europa
Foi n'America trucidado.

A. T. da Costa.



Problemas.

Quatro homens tinham de dar um divertimento. e concordaram em que o 1.^o concorreria com a quantia que podesse dar, o 2.^o com o dobro do 1.^o, o 3.^o com o dobro do 2.^o, e o 4.^o com o dobro do 3.^o. A somma das entradas foi de 300.

Deseja-se saber com quanto entrou cada um.



Um pae tem actualmente 40 annos, e seu filho tem 2. Deseja-se saber no fim de quantos annos terá o filho metade da idade do pae.